

Atividade Programada: Instrumentos de formalização em Psicanálise: a função mais-de-gozar do objeto a
Professor: Raul Albino Pacheco Filho
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 02
Semestre: 2º de 2016
Horário: 6ª feiras – 10h/12h

EMENTA

Parte-se da proposição lacaniana de que a tentativa de reduzir o gozo a uma dimensão econômica da metapsicologia freudiana, a partir de uma referência inspirada na termodinâmica, apresentou-se como um certo mascaramento daquilo em que ele, de fato, consiste. Daí todo o trabalho de reflexão de Lacan, a partir do final dos anos sessenta, buscando bases mais adequadas para formalizar o gozo: de modo conceitualmente rigoroso e utilizável para conduzir o tratamento analítico e também para pensar os acontecimentos relativos ao laço social. Diversamente de Freud, foi em Marx, notadamente em uma homologia com o conceito de mais-valia, que Lacan buscou inspiração para pensar a função mais-de-gozar do objeto a. Em seu trabalho do início da década de 50 até meados dos anos 60, conhecido por vários psicanalistas lacanianos e pesquisadores como “campo da linguagem”, Lacan conectou o inconsciente freudiano e o Édipo à linguagem, apresentando a estrutura simbólica como articulação dos significantes do Outro. Já a década de 60, principalmente a partir da sua metade, foi dedicada à formalização do objeto a. A partir dessa formulação inédita, ele pode dar um novo tratamento para a questão da construção e atravessamento da fantasia no final de análise e avançou no tema do ato analítico. Mas foi a partir do final dos 60, período conhecido como “campo do gozo”, que ele formalizou a função mais-de-gozar do objeto a, a partir de sua estrutura topológica.

O objetivo desta atividade programada é possibilitar que os alunos percorram as formalizações lacanianas sobre o gozo apresentadas no final da década de 60 e início dos 70, explorando seu potencial para se pensar o sujeito e o laço social. Neste percurso, terão a oportunidade de articular sua produção (tese, dissertação, planejamento de artigos para publicação, preparação de apresentações para congressos e eventos científicos) ao tema desenvolvido no semestre.

MODO DE FUNCIONAMENTO

Efetiva-se a partir da produção de pesquisas e de trabalhos de difusão científica realizados pelo grupo completo dos participantes, ou por subgrupos do mesmo, que articulam sua produção (tese, dissertações, artigos para publicação, preparação de apresentações para congressos e eventos científicos) ao tema desenvolvido no semestre. O professor encarrega-se da coordenação das atividades, utilizando-se dos encontros com os membros como ocasião e instrumento para o desenvolvimento dos trabalhos.

No início do semestre, o coordenador fará a escolha, junto com os demais participantes, dos trabalhos que serão lidos, apresentados e debatidos pelo

grupo, ao longo do semestre. Eles serão escolhidos entre o conjunto da produção do Núcleo, aí incluídos capítulos das teses e dissertações, projetos de pesquisa, textos de exames qualificação e artigos publicados ou apresentados em eventos científicos (ou em fase de preparação).

BIBLIOGRAFIA DO SEMESTRE

Será selecionada no início das atividades do semestre, a partir do conjunto de textos publicados, apresentados ou em preparação pelos orientandos.

BIBLIOGRAFIA GERAL

BRUNO, Pierre (2010) *Lacan, passador de Marx: la invención del síntoma*. Barcelona, Ediciones del Centro de Investigación Psicoanálisis & Sociedad, 2011.

BRUNO, Pierre (2010) *Lacan, passeur de Marx: l'invention du symptôme*. Toulouse, Érès, 2010.

FREUD, Sigmund (1921) Psicologia de grupo e a análise do eu. *Ed. Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas*. Rio de Janeiro, Imago, 1977, vol. XVIII.

FREUD, Sigmund (1927) O futuro de uma ilusão. *Ed. Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas*. Rio de Janeiro, Imago, 1977, vol. XXI.

FREUD, Sigmund (1930) O mal-estar na civilização. *Ed. Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas*. Rio de Janeiro, Imago, 1977, vol. XXI.

LACAN, Jacques (1966) *Escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.

LACAN, Jacques (1968-1969) *O Seminário, Livro 16: De um Outro ao outro*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2008.

LACAN, Jacques (1969-1970) *O Seminário, Livro 17: O avesso da Psicanálise*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1992.

LACAN, Jacques (1972) *Outros escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003.

PACHECO FILHO, Raul Albino (2009) A praga do capitalismo e a peste da Psicanálise. *A Peste: Revista de Psicanálise e Sociedade e Filosofia*, São Paulo, v.1, n.1, p., jan./jun. 2009, p. 143-163.

PACHECO FILHO, Raul Albino (2010) "*Lease your body*": a encantação do corpo e o fetichismo da mercadoria. *Stylus: Revista de Psicanálise*, Rio de Janeiro, n. 21, dez. 2010, p. 37-46, 2010.

PACHECO FILHO, Raul Albino (2013) O real: a resposta da ciência e a resposta do psicanalista. *Stylus: Revista de Psicanálise*, Rio de Janeiro, n. 26, jun. 2013, p. 35-43, 2013.

PACHECO FILHO, Raul Albino (2014) Dom Quixote, Sancho Pança, a errância do desejo e mais-além. *Stylus: Revista de Psicanálise, Rio de Janeiro, n. 28, jun. 2014, p. 41-48, 2014.*

PACHECO FILHO, Raul Albino (2015) Compra um Mercedes Benz prá mim? *Psicologia Revista, São Paulo, v. 24, n.1, 2015, p. 15-44.*

PRATES PACHECO, Ana Laura (2013) O forçamento por onde o psicanalista pode fazer ressoar outra coisa. *Stylus: Revista de Psicanálise, Rio de Janeiro, n. 27, out. 2013, p. 13-21, 2013.*

RAMOS, Conrado (2010) Mente e corpo, desejo e mais-de-gozar, falasser e sujeito no discurso do psicanalista. *Livro Zero: Revista de Psicanálise, São Paulo, v.1, n.1, p., jul.-dez. 2010, p.178-184.*

RAMOS, Conrado (2013) A interpretação como valor de verdade e como função poética. *Stylus: Revista de Psicanálise, Rio de Janeiro, n. 26, jun. 2013, p. 45-50, 2013.*

RAMOS, Conrado (2013) Da promessa ao exercício resignado do gozo: a ideologia como encenação. *A Peste: Revista de Psicanálise e Sociedade e Filosofia, São Paulo, v.5, ns.1 e 2, jan.-jun. e jul./dez. 2013, p. 155-165.*